

O Santuário de Santo Antônio foi concluído na década de 70

Histórias do 1º bairro de Vitória

Moradores de Santo Antônio ainda lembram do tempo em que o bairro era cortado por uma linha de bonde

O ano era 1535, quando exploradores portugueses atracaram suas embarcações na região de Santo Antônio, o bairro mais antigo de Vitória. Os lusitanos batizaram o local com o nome atual, que foi, inclusive, a primeira designação dada à cidade de Vitória.

Posteriormente, esse nome foi trocado por conta de uma guerra que os portugueses venceram sobre os índios. Daí a capital do Espírito Santo passou a se chamar Vitória. Mas a área onde está situado o bairro permaneceu com a mesma designação.

Segundo estudos históricos, os portugueses cultivaram mantimentos naquela região durante muitos anos. Em 1844, foi construído o primeiro cemitério do lugar. E no início do século XX, o presidente Jerônimo Monteiro instalou o cemitério estadual.

Idealizada por um grupo de evangelizadores baianos, a Igreja Batista foi o primeiro templo religioso erguido no local, em fevereiro de 1929. Atualmente, a igreja está situada na Praça da Bandeira, em frente ao cemitério.

Em 1941, os padres pavonianos chegaram a Santo Antônio e iniciaram trabalhos sociais e de evangelização.

No ano de 1956, foi lançada a



pedra fundamental do Santuário de Santo Antônio, um dos cartões postais da cidade de Vitória. As obras foram concluídas no início da década de 70.

A moradora Palmira Rodrigues Cândido, 73, que mora no bairro há 53 anos, recorda dos tempos em que o local era cortado pela linha do bonde.

“Havia poucas casas por aqui naquela época. As ruas não tinham calçamento, as instalações elétricas e hidráulicas eram bem precárias”, lembrou.

Nesse período, uma das atividades econômicas que predominavam no bairro era a pesca de caranguejo e sururu.

O espetáculo mais encantador, na opinião de moradores antigos, ficava por conta dos botos que apareciam aos montes na baía de Vitória.

“Meu pai saía para pescar com seu barco e eu e meus irmãos íamos juntos. No meio da baía a gente se deparava com muitos botos”, contou Palmira.

MORADORES DÃO SUGESTÕES

Na visita da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** ao bairro Santo Antônio, em Vitória, os moradores tiveram a chance de enviar sugestões, comentários, críticas, reclamações e perguntas ao administrador da Regio-

nal de Santo Antônio, Ricardo Alves Barroso.

O prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, encontra-se de férias, segundo a Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Vitória.

“Gostaria de saber se há possibilidade da prefeitura disponibilizar mais agentes de trânsito para o nosso bairro, principalmente nas proximidades do DPM de Santo Antônio. Nesse local atravessam muitos estudantes”. **Eliane Maria do Nascimento, dona-de-casa, 36 anos.**

Ricardo Alves Barroso - Sim. Já foi aprovada pela Câmara Municipal a Guarda Municipal. E os agentes de trânsito farão parte dessa nova estrutura, que contempla a guarda patrimonial, guarda comunitária e guarda de trânsito.



FOTOS: FABIO NUNES/AT

“O que a administração municipal fará para melhorar a segurança no nosso bairro, uma vez que com a revitalização da orla Santo Antônio ficou mais bonito, freqüentado e valorizado?”

Sarita da Silva Xavier, 39 anos, me-rendeira.

Ricardo Alves Barroso - A guarda municipal é uma prioridade pois, com ela, a prefeitura terá força de policiamento. Acredito que será implantada ainda neste semestre. No primeiro momento, a guarda contará com um efetivo de 600 agentes, que atuarão nas guardas de trânsito, do patrimônio e comunitária.

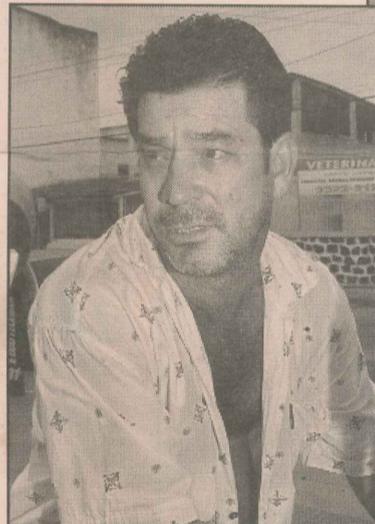


“Moro na orla de Santo Antônio. Com a revitalização, o movimento de veículos aumentou. Sugiro que a prefeitura tome alguma medida para organizar melhor o tráfego de veículos nessa região, pois de uma hora pra outra, um carro pode entrar até dentro da casa de alguém.”

Orlando Soncini, 41 anos, bancário.

Ricardo Alves Barroso - A Guarda Municipal está se estruturando e a Secretaria de Transportes e Infra-Estrutura Urbana (Setran) também está desenvolvendo campanhas de conscientização.

Outra prioridade é a revitalização da rodovia Serafim Derenzi, com adequações no trânsito, pavimentação e sinalização.



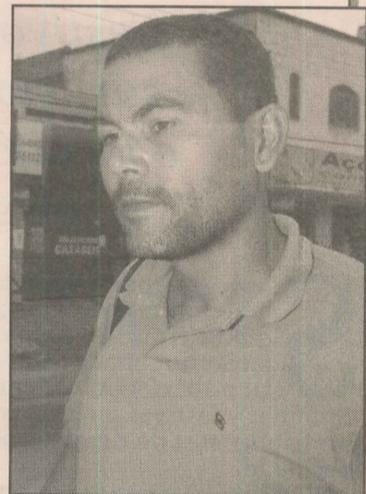
“Esse aterro novo, que faz parte das obras do Projeto Terra, trouxe muitos benefícios, mas também prejudicou alguns moradores. Pois agora, a água da chuva fica acumulada e alaga muitas casas. O que a prefeitura fará para solucionar esse problema?”

Marcelo Gasparini, 32 anos, marítimo.

Ricardo Alves Barroso - Toda obra visa ao máximo de qualidade, mas também ocorrem problemas. E como iniciamos esse trabalho com pessoas morando no local, acabam surgindo transtornos.

Algumas residências terão que ser deslocadas, algumas desapropriações estão tramitando na Justiça. Vamos buscar soluções de engenharia para resolver os problemas que incomodarem os moradores.

Pedimos um pouco mais de paciência, pois as obras devem ser concluídas em 60 dias.



“Desejo que o Projeto Terra que está acontecendo nessa região continue a ser encaminhado, de modo que todos os seus destinatários sejam contemplados. Dentro desse projeto, que a prefeitura reveja as estruturas pluviais e encaminhe soluções para que, quando chegar o tempo das cheias, as pessoas se sintam seguras.”

Padre Roberto Camilatto, pároco de Santo Antônio.

Ricardo Alves Barroso - O Projeto Terra é o número um da administração municipal e tem prioridade total. Graças a ele, houve mudanças intensas. A intenção é continuar as obras para beneficiar ainda mais pessoas.

